

## ACÇÕES EDUCATIVAS NA ÁREA DA SAÚDE DA MULHER – RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

### EDUCATIONAL ACTIVITIES FOR WOMEN'S HEALTH: EXPERIENCE REPORT OF A UNIVERSITY EXTENSION PROJECT

### ACCIONES EDUCATIVAS EN LA ÁREA DESALUD DE LA MUJER – RELATO DE EXPERIENCIA DE EXTENSIÓNUNIVERSITARIA

Sueli da Silva Riul<sup>1</sup>, Bibiane Dias Miranda Parreira<sup>2</sup>, Ricardo Jader Cardoso<sup>3</sup>, Lorena Campos Mendes<sup>4</sup>, Thaís Cristina Elias<sup>5</sup>, Maria Paula Custódio Silva<sup>6</sup>

#### RESUMO

**Objetivos:** apresentar a experiência vivida por acadêmicas de graduação em enfermagem e pós-graduação em atenção à saúde, no desenvolvimento de atividades educativas, no contexto da saúde da mulher. **Descrição da experiência:** trata-se de um relato de experiência baseado em atividades educativas realizadas no âmbito de um hospital de clínicas, de escolas públicas de ensino médio, de unidades de atenção ao idoso e espaços públicos de um município do interior de Minas Gerais, a respeito de questões de saúde da mulher. **Relato:** as atividades beneficiaram um grupo de aproximadamente 5736 mulheres entre os meses de janeiro a dezembro de 2013. Os temas abordados foram àqueles apontados pelo Ministério da Saúde como prioritários. **Considerações finais:** as atividades extensionistas promovem a educação em saúde. Em relação aos alunos envolvidos, a atividade extensionista proporciona um acréscimo cultural, educativo e científico.

**Palavras-chave:** Saúde da Mulher, Educação em Saúde, Enfermagem.

#### ABSTRACT

**Objectives:** to present the experience of nursing academic graduate and post graduate students in health care in the development of educational activities in the context of women's health. **Description of experience:** it is a report based on educational activities about women health issues done in a university hospital, public high schools, care facilities for the elderly and public spaces of a city in the interior of Minas Gerais state. **Report:** a group of about 5736 women participated in the activities between the months of January and December 2013. The topics covered were those appointed by the Brazilian Ministry of Health as priorities. **Final thoughts:** the extension program promotes health education. Regarding the students involved, it provides cultural, educational and scientific increase.

**Keywords:** Women's Health, Health Education, Nursing.

<sup>1</sup> Enfermeira e obstetriz. Doutora em Enfermagem Fundamental. Professora Associada do Programa de Pós Graduação em Atenção à Saúde da UFTM.

<sup>2</sup> Enfermeira Obstétrica, Doutora, Professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem da UFTM.

<sup>3</sup> Enfermeiro, Doutor em Enfermagem Fundamental, Professor Associado do Curso de Graduação em Enfermagem da UFTM.

<sup>4</sup> Enfermeira, Mestre em Atenção à Saúde, UFTM.

<sup>5</sup> Enfermeira, Mestre em Atenção à Saúde, UFTM.

<sup>6</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UFTM.

## RESUMEN

**Objetivos:** presentar la experiencia vivida por académicas de graduación en enfermería y post-graduación en atención a la salud, en el desarrollo de actividades educativas, en el contexto de

la salud de la mujer. **Descripción de la experiencia:** se trata de un relato de experiencia embazado en actividades educativas realizadas en el ámbito de un hospital de clínicas, de escuelas públicas de enseñanza media, de unidades de atención almayory espacios públicos de un municipio del interior de Minas Gerais, a respeto de cuestiones de salud de la mujer.

**Relato:** las actividades beneficiaron un grupo de aproximadamente 5736 mujeres entre los meses de enero a diciembre de 2013. Los temas abordados fueron aquellos apuntados por el Ministerio de la Salud como prioritarios. **Consideraciones finales:** las actividades extensionistas promueven la educación en salud. En relación a los alumnos envueltos, la actividad extensionista proporciona unacrecimos cultural, educativo y científico.

**Palabras clave:** Salud de la Mujer, Educación en Salud, Enfermería.

## INTRODUÇÃO

A enfermagem é responsável pelo cuidar do paciente, e uma das competências do enfermeiro é garantir que as pessoas sejam capazes de gerir sua própria saúde, capacitando o indivíduo a promover o autocuidado. É atribuição do enfermeiro que atua na área da saúde da mulher, a capacitação da mesma, o estímulo e a promoção ao autocuidado, cabendo a ele o incentivo a práticas como cuidados durante a gestação, puerpério, aleitamento materno, em relação ao planejamento familiar, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST), prevenção e controle do câncer ginecológico e de mama e atenção durante o climatério.

A ênfase dada à área da saúde da mulher é justificada pela vulnerabilidade deste grupo dentro do universo da saúde.

Historicamente a assistência à saúde da mulher reduziu-se à atenção dada durante o ciclo gravídico-puerperal. No entanto, faz-se necessária a promoção da saúde integral da mulher.<sup>1</sup> Inclui-se aqui a capacitação para o autocuidado e para a autonomia no gerenciamento de sua própria saúde.

No contexto da promoção da saúde da mulher verificam-se baixos níveis de adesão às ações de prevenção/deteção precoce do câncer de colo do útero e de mama, baixa adesão ao autocuidado no ciclo gravídico-puerperal, baixos índices de aleitamento materno exclusivo, falta de conhecimento sobre planejamento familiar, pouca adesão aos métodos preventivos de IST, dentre outras lacunas neste sistema de atenção, o que remete à ideia de que ações de prevenção e promoção da saúde estão sendo insuficientes e incapazes de abranger os objetivos propostos pelos órgãos de

competência (Organização Mundial da Saúde/OMS, Organização Pan-Americana da Saúde/OPAS, Centro Latino-Americano de Perinatologia/CLAP, Fundo das Nações Unidas para Infância/UNICEF, Ministério da Saúde/MS, Instituto Nacional do Câncer/INCA dentre outros).<sup>2</sup>

A motivação maior para o desenvolvimento do presente projeto foi acreditar, e levar futuros profissionais da Enfermagem a acreditarem, que toda mulher é capaz de autocuidado desde que bem informada e orientada. Nesta perspectiva, acredita-se também que esta mulher torna-se um agente motivador e multiplicador de informações e orientações.

A proposta aqui apresentada desenvolveu-se ao longo dos últimos dez anos, beneficiando centenas de mulheres enquanto abordagem educativa que sensibiliza para o autocuidado, promoção da saúde e prevenção de doenças. Favoreceu também dezenas de alunos de graduação e pós-graduação na medida em que desenvolveu senso de cidadania e responsabilidade social com a saúde e formação técnico-científica na área da saúde da mulher.

Sob esta perspectiva, o presente projeto de extensão universitária teve por

objetivos desenvolver práticas educativas relativas à: prevenção e controle do câncer do colo do útero e de mama, autocuidado durante a gestação, aleitamento materno, planejamento familiar, a respeito da prática do sexo seguro, da prevenção de IST e da gravidez na adolescência e, a importância de manter um estilo de vida saudável.

### **Fundamentação Teórica**

A Secretaria de Estado de Políticas para as Mulheres e a Área Técnica de Saúde da Mulher do Ministério da Saúde incentivam ações de promoção da mulher de forma integral, individual e coletiva em todos os âmbitos da sociedade.<sup>2</sup> A promoção da mulher só se concretizará na medida em que ela própria for protagonista das ações que a beneficiam.

Neste contexto, as atividades educativas visam fornecer subsídios que embasem mudanças de comportamento num *crescendi* positivo que a leve a altos níveis de qualidade de vida. Dentro da área da saúde da mulher, as atividades educativas visam promover a saúde de forma holística e integral, considerando que a mulher deve ser informada e orientada sobre autocuidado, para que de forma consciente e autônoma, gere as soluções para seus problemas de saúde.

Para que a mulher protagonize as ações de promoção de sua saúde faz-se necessário criar oportunidades que permitam o contato e discussão sobre temas relevantes que influenciam sua qualidade de vida.<sup>1</sup> Estas oportunidades estão traduzidas na presente iniciativa, como sendo atividades educativas, em cenários públicos frequentados por mulheres em diversas faixas etárias, de variadas classes sociais, com distintos níveis educacionais, diferentes profissões/ocupações, em diferentes condições de saúde, mas que devem estar permanentemente sendo informadas a respeito das ações de promoção de saúde oferecidas pelo Sistema Único de Saúde.

Estes conceitos fundamentam nossas ações extensionistas de promoção da saúde da mulher, e ainda nossos métodos de trabalho, que se caracterizam por ser uma aproximação com mulheres em situação de sala de espera em serviços de saúde, mulheres jovens estudantes do ensino médio de escolas públicas do município, mulheres idosas cadastradas na unidade de atenção ao idoso do município e mulheres presentes em locais públicos como praças e feiras livres. Nestas oportunidades, com a participação ativa de alunos de graduação e pós-graduação, são

desenvolvidas discussões com as mulheres, com auxílio de material didático produzido pelos próprios alunos. Este material, de confecção simples, é, contudo rico em informações apresentadas de modo compreensível e pautado nas diretrizes do Ministério da Saúde.<sup>3-8</sup>

O presente relato tem por objetivo apresentar a experiência vivida por acadêmicas de graduação em enfermagem e pós-graduação em atenção à saúde, no desenvolvimento de atividades educativas, no contexto da saúde da mulher.

## **METODOLOGIA**

A proposta metodológica do presente projeto consistiu-se da apresentação informal de temas relevantes (aqueles propostos na justificativa) relativos à saúde da mulher, em cenários públicos frequentados por mulheres com estratégias de abordagem em grupos, apresentando informações e orientações a partir de material previamente elaborado, suscitando discussões e esclarecimento de dúvidas. Para tanto, as estratégias das atividades foram pautadas na Metodologia de Paulo Freire<sup>9</sup>, onde se partiu do conhecimento popular sobre o tema e, em conjunto com os interessados desenvolveu-

se um aprendizado modificador da realidade.

O projeto desenvolveu-se ao longo dos meses de janeiro a dezembro de 2013, contabilizando um total de 468 horas de atividades frente aos beneficiados, ademais das horas necessárias ao preparo das atividades e material, bem como em encontros de discussão e avaliação com a coordenação do projeto, que sendo semanais, totalizaram 42 encontros.

A proposta extensionista foi previamente apresentada à Pró Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), tendo sido aprovada para desenvolvimento sob protocolo número PROEX 003/2013, sendo então submetida à análise do Ministério da Educação, e contemplada com recursos do PROEXT 2012. Os recursos do PROEXT subsidiaram 20 bolsas de incentivo à extensão universitária para alunas de graduação, e material didático para elaboração das atividades.

### **Relato da Experiência e Discussão**

No desenvolvimento do presente projeto, estiveram envolvidos 34 participantes da UFTM, sendo 24 alunas de graduação, 06 alunas de pós-graduação *Stricto sensu* (04 mestrandas e 02 doutorandas), 03 docentes

do curso de graduação em enfermagem e 01 enfermeira. De parte da comunidade, foram beneficiadas 5736 mulheres, dentre as quais se incluem usuárias do Serviço de Ginecologia e Obstetrícia (SGO) do Ambulatório Maria da Glória do Hospital de Clínicas (AMG-HC) da UFTM, gestantes adolescentes e portadoras de doenças infecciosas, usuárias do Ambulatório de Pré Natal e de Moléstias Infectocontagiosas em Ginecologia e Obstetrícia (AMIGO-GEST) do AMG-HC-UFTM, puérperas hospitalizadas no alojamento conjunto do HC-UFTM, alunas do ensino médio de escolas estaduais do município de Uberaba/MG, frequentadoras da Unidade de Atenção Integral ao Idoso (UAI) do município de Uberaba/MG, mulheres presentes em espaços públicos como feiras livres e praças.

Foram desenvolvidas atividades educativas a respeito da importância da realização dos exames periódicos de Papanicolau e da autopalpação das mamas para a detecção precoce do câncer entre as usuárias do SGO do AMG-HC da UFTM. Ocorreu explanação do tema por meio de palestras utilizando recursos como: manequins, panfletos e cartazes.<sup>6</sup>

Os grupos de gestantes (adolescentes e portadoras de doenças

infecciosas) foram consultados para levantamento dos temas de interesse, assim como a enfermeira e a assistente social do ambulatório, considerando a necessidade local, tendo sido selecionados temas como: imunização do bebê e da gestante; cuidados com o bebê; evolução do feto; planejamento familiar; mudanças fisiológicas na gravidez; principais queixas na gestação; amamentação, aleitamento materno e alimentação complementar; e parto. Estes encontros que eram semanais ocorreram no AMIGO-GEST do AMG-HC-UFTM. Foram desenvolvidas dinâmicas, palestras e outras atividades lúdicas relacionadas aos temas elencados. Os temas também foram trabalhados por meio de gravuras, cartazes, folhetos e cartilhas.<sup>5</sup>

As atividades realizadas com puérperas no alojamento conjunto do HC-UFTM, desenvolvidas diariamente, englobaram levantamento das necessidades sentidas pelo grupo, principalmente no que se refere à manutenção do aleitamento materno exclusivo. Foram realizadas, em todas as enfermarias, atividades educativas em saúde através de uma exposição dialogada. Os assuntos abordados foram aqueles de interesse das puérperas, a exemplo: cuidados da mulher no pós-parto,

aleitamento materno, alimentação, direitos trabalhistas, planejamento familiar, cuidados com o recém-nascido. Foram utilizados materiais didáticos como simuladores de mama e pelve, simulador pediátrico, cartazes, modelos de métodos contraceptivos.<sup>3-5</sup>

Com o objetivo de desenvolver ações de educação, promoção e orientação aos jovens e adolescentes, foram beneficiadas alunas do ensino médio de escolas estaduais do município de Uberaba/MG; os temas abordados foram: transmissão, sinais e sintomas e tratamento das IST; as consequências e prevenção da gravidez precoce; a prática do sexo seguro; orientações para a manutenção de um estilo de vida saudável, incluindo orientações sobre alimentação, atividade física e lazer. As ações foram realizadas semanalmente, uma escola por semana, em horário previamente agendado com cada diretoria. Neste cenário, para desenvolvimento da atividade, os alunos foram separados em dois subgrupos, por sexo, masculino e feminino, estratégia que permitiu maior liberdade de expressão aos participantes.<sup>4,8</sup>

Acrescentou-se a este grupo os alunos de uma escola municipal de ensino fundamental, a pedido dos responsáveis,

dada a problemática a respeito de sexualidade existente na escola, e ainda os alunos do centro de formação de surdos-mudos, que também manifestaram interesse na atividade extensionista, após conhecimento da mesma por intermédio da Delegacia Regional de Educação do Estado de Minas Gerais.

Com o objetivo de desenvolver ações de educação, promoção e orientação às mulheres frequentadoras da UAI, os temas abordados foram: como realizar a autopalpação das mamas, sua importância na detecção do câncer de mama; importância de realizar o Papanicolau anualmente; orientações relativas à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis; orientações para a manutenção de um estilo de vida saudável, incluindo orientações sobre alimentação, atividade física e lazer; apoio psicológico e ações de promoção da autoestima da mulher; incluindo: vídeos educativos, atividades manuais e outras. As ações foram realizadas na Unidade de Atenção ao Idoso em Uberaba-MG, semanalmente.<sup>4,6-8</sup>

Foram desenvolvidas ações de educação, promoção e orientação às mulheres do município de Uberaba-MG sobre os seguintes aspectos: como realizar

a autopalpação das mamas, sua importância na detecção do câncer de mama; importância de realizar o Papanicolau anualmente; orientações para a manutenção de um estilo de vida saudável, incluindo orientações sobre alimentação, atividade física e lazer; orientações sobre métodos contraceptivos e planejamento familiar; apoio psicológico e ações de promoção da autoestima da mulher. Estas ações foram realizadas em pontos públicos da cidade, com a formação de pequenos grupos, que se localizaram em feiras livres e praças públicas.<sup>4,6-8</sup>

### **Avaliação**

O acompanhamento e avaliação da ação extensionista foi contínuo e sistemático mediante realização de encontros semanais com os acadêmicos e pós-graduandos envolvidos e os coordenadores. Nestes encontros foram discutidos aspectos das contribuições e dificuldades para a transformação da realidade das comunidades interna e externa. O processo de acompanhamento levou em conta a execução das atribuições de cada participante, o desenvolvimento das atividades propostas, pontualidade em relação ao cronograma, desenvolvimento de produtos de extensão, divulgação das

atividades em eventos e veículos específicos da área.

Ao final do desenvolvimento do projeto realizou-se uma avaliação conjunta, predefinida pelo próprio grupo, onde foram pontuados aspectos propostos na iniciativa, a saber: a articulação com o ensino e a pesquisa, o envolvimento interdisciplinar na abordagem da realidade; repercussão no processo formativo do aluno, produção e sistematização de conhecimentos; publicações; adequação de metodologias; efetivação das ações dentro do cronograma previsto; condições de infraestrutura; recursos humanos e financeiros.

A avaliação das beneficiárias em relação ao projeto extensionista foi realizada durante o desenvolvimento das atividades. Foram distribuídos ao acaso, formulários de avaliação da atividade entre os beneficiários presentes, que continham questionamentos relativos à relevância da atividade, importância do tema, qualidade do conteúdo e do material utilizado, tempo gasto. Aproximadamente 10% das participantes avaliaram a atividade, e 90% das respostas apontaram para a excelência no desempenho das atividades.

Os coordenadores procederam à avaliação das alunas participantes do projeto, bem como as mesmas em relação

ao projeto e aos responsáveis. Estas avaliações apontaram para ganhos no sentido do desenvolvimento científico e técnico e de habilidades para todos os envolvidos. Ressalta-se que a principal dificuldade encontrada no desenvolvimento da presente proposta foi àquela relativa aos atrasos no repasse das verbas autorizadas para a execução das atividades, sobretudo para aquisição do material didático solicitado.

### **Relação Ensino, Pesquisa e Extensão**

Graduandos, pós-graduandos e coordenadores do projeto, realizaram uma preparação científica e técnica para as atividades propostas, baseada em estudos sistemáticos sobre a temática e elaboração de material didático sob supervisão direta dos coordenadores. As atividades desenvolvidas pelos graduandos foram acompanhadas pelos pós-graduandos e discutidas com os coordenadores nos encontros semanais.

Os coordenadores orientaram sistematicamente a observação da realidade vivenciada e o impacto das atividades nesta realidade. Foram orientadas ainda as descrições sistemáticas das experiências vivenciadas e a elaboração de produtos de extensão que



pudessem ser divulgados em eventos científicos da área. Estas revisões sistemáticas das atividades executadas levaram os graduandos e pós-graduandos a redimensionar as atividades ajustando-as sempre mais em conformidade com a realidade.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades extensionistas promovem a educação em saúde e permitem a troca de saberes e experiências entre os participantes. Em relação aos alunos envolvidos, a atividade extensionista proporciona um acréscimo cultural, educativo e científico, resultando na troca de saberes entre ouvintes e acadêmicos, o que além de beneficiar a população, permite ampliação dos conhecimentos científicos, uma vez que também exige preparo e estudos.

Cabe ressaltar ainda que nossa proposta se apresenta em forma de projeto isolado, e não vinculado a um dos programas de excelência voltados para a saúde do adulto de nossa Instituição, por buscar evidenciar as peculiaridades das necessidades em saúde na área de atenção à mulher; ainda que pertinente, quando apresentadas em conjunto com aquelas, as peculiaridades se diluem sem dar

visibilidade a fragilidades e avanços neste contexto. A intenção aqui é dar luz ao universo das necessidades em saúde específicas da mulher.

### AGRADECIMENTOS

Ao Ministério da Educação pelo financiamento do presente projeto, por meio da iniciativa PROEXT 2012. Aos demais 28 participantes do projeto, cujos nomes não puderam ser incluídos neste manuscrito, por sua dedicação.

### REFERÊNCIAS

- 1- Presidência da República (Brasil), Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. Brasília, DF: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres; 2013.
- 2- Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2011.
- 3- Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Estudo da mortalidade de mulheres de 10 a 49 anos, com ênfase na mortalidade materna: relatório final. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2006.
- 4- Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2013.
- 5- Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2012.
- 6- Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do

colo do útero e da mama. 2ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2013.

7- Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de atenção à mulher no climatério/menopausa. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2008.

8- Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral as pessoas com infecções sexualmente transmissíveis. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2015.

9- Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 51ed. São Paulo: Paz e Terra; 2015.

RECEBIDO: 25/08/2017

APROVADO: 29/01/2018

PUBLICADO: 07/2018